

## COMO ESTRUTURAR O TEXTO TÉCNICO CIENTÍFICO

Existe consenso na literatura e no ambiente corporativo sobre a importância do capital humano como ativo intangível das organizações que provê vantagem competitiva. Esse capital humano deve possuir competências que agreguem valor à organização e que podem ser desenvolvidas tanto por meio de treinamento formal quanto por outras formas de aprendizagem no trabalho.

Sessa e London (2006, apud NOE, CLARK & KLEIN, 2014) apontam que a aprendizagem contínua, que ocorre fora da esfera do treinamento formal, pode ser mais importante para o desenvolvimento do capital humano do que as ações formais. Com vistas a ampliar as fontes desse tipo de aprendizagem, a Universidade dos Correios idealizou a Postal Brasil - Revista Técnico-Científica dos Correios, cujo objetivo é disseminar trabalhos técnicos e científicos — prioritariamente, de autores empregados dos Correios — que tratem de temas afetos à organização, considerando tanto a cadeia de valor finalística quanto as áreas de suporte e de gestão.

Além de ser uma fonte de conhecimento, a Revista também tem como foco incentivar os empregados a compartilharem suas experiências, apresentando métodos e resultados obtidos em seus trabalhos e trazendo reflexões que possam contribuir com a Empresa.

Esse texto tem por objetivo apresentar os conceitos e a estrutura básica de artigos técnicos e científicos. Possui cunho explicativo e visa colaborar com a construção da Revista Técnico-Científica dos Correios.

Pela norma da ABNT NBR 6022 de 2003, artigo científico é definido como “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

## PARA QUE PUBLICAR

Existem diversas revistas, em áreas variadas, que visam à publicação de artigos científicos, muitas delas podem ser consultadas em bases de dados como Scielo ([www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)). A publicação de resultados de pesquisas é o que possibilita o avanço na ciência, ao disseminar e agregar, cumulativamente, outros conhecimentos. Gunther (2003) enfatiza que pesquisar e publicar são faces de uma mesma moeda e, portanto, quando uma pesquisa não é publicada, não contribui para a ciência e é como se não existisse. A afirmação desse autor tem como base a concepção de Tavares e Diniz (1993, apud GUNTHER, 2003) de pesquisa como um processo cíclico, que se inicia na seleção de um objeto de pesquisa e definição de uma problemática, considerando o resultado de pesquisas anteriores, passando pela formulação de hipóteses, escolha de método a ser utilizado, aplicação do estudo e análise dos dados, culminando em nova definição e seleção de objetos novos de pesquisa, considerando já os avanços realizados pelo estudo anterior.

No meio corporativo, estamos constantemente aplicando teorias e obtendo resultados decorrentes dessa aplicação. Além disso, no contexto de trabalho nos deparamos com novas questões que nos desafiam e, a partir delas, desenvolvemos novas metodologias de trabalho.

Isso posto, para atingirmos um aprendizado organizacional mais acelerado, é importante a disseminação das ideias e resultados obtidos frente a novas formas de trabalho implementadas.

É importante saber diferenciar um projeto de um possível artigo. Segundo Zucoloto, no momento em que se consegue responder perguntas, que é quando a hipótese se transforma em uma tese, há conteúdo para um artigo científico. Em analogia, um artigo de cunho mais técnico também seria feito apenas quando houvesse resultado suficiente para responder as perguntas levantadas no objetivo.

## CUIDADOS IMPORTANTES

Como qualquer texto que tenha como objetivo transmitir informações, o artigo técnico e o científico devem ser claros, ou seja, comunicar a mensagem da forma mais simples possível. Ressalta-se que a audiência da revista, o público-alvo, deve sempre ser observada como tal.

Em revistas especializadas, além da clareza, o texto precisa ser conciso, ou seja, deve-se escrever o mínimo possível para transmitir a mensagem desejada. Destaca-se também que o artigo deve ser direto e mostrar, tão logo possível, o resultado obtido no estudo, sem a criação de suspense.

Outro ponto importante a ser observado é a necessidade das afirmações e do objetivo proposto do estudo terem como base literatura existente. Para isso, referenciar autores e estudos importantes da área é essencial para a elaboração de um bom artigo.

Ao fazer essa referência, deve-se tomar cuidado com plágio; os créditos devem ser explicitados e não é aconselhado a reprodução do texto integral. Deve-se trazer a ideia do autor para o texto, citando-o. É recomendado também atentar-se para não cometer autoplágio. Caso o trecho já tenha sido publicado em artigo anterior, mesmo que pelo mesmo autor, é necessário citar o primeiro trabalho.

No que se refere à normatização, é imprescindível seguir as normas editoriais estabelecidas pela revista, as quais contemplam as normas ABNT, cujas NBRs serão descritas a seguir:

ABNT NBR 6022, 2003: normatiza apresentação dos elementos que compõem o artigo em publicação periódica científica impressa. Para a aplicação dessa norma, faz-se necessário a utilização dessas outras:

ABNT NBR 10520:2002: especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

ABNT NBR 6023:2002: estabelece os elementos a serem incluídos em referências.

ABNT NBR 6024:2003: estabelece um sistema de

numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.

ABNT NBR 6028:2003: estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

IBGE Normas de apresentação tabular.

Quanto aos elementos textuais do artigo científico, o texto deve dialogar com o de outros autores que o precederam na abordagem da mesma temática, portanto, não se deve economizar na revisão bibliográfica.

No que se refere à estrutura frasal, o texto deve primar pela simplicidade, objetividade e clareza, mantendo-se paralelismo (expressão das ideias de acordo com as normas gramaticais); frases na ordem direta (sujeito, verbo, complemento); sinalização e pontuação adequadas; Oração e parágrafos ligados por conectivos; tempos verbais adequados (presente para generalizações, pretérito para relatos e futuro do pretérito para hipóteses) etc.

## REFERÊNCIAS

ABNT. Catálogo de normas ABNT. Brasil, 2002/2003. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 20 dec. 2016.

ABNT. NBR 6022. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. 2003.

GUNTHER, H. Como elaborar um relato de pesquisa (Série: Planejamento de Pesquisa em Ciências Sociais, No02). Brasília - DF; UnB. 2003.

NOE, R.A., CLARKE; A.D.M. & KLEIN, H.J. Learning in the Twenty-First Century. Annu. Rev. Organ. Psychol. Organ. Behav, 1, 4.1-4.31. 2014.

ZUCOLOTO, V. Curso Livre: Escrita Científica. Disponível em: <http://www.veduca.com.br/cursos/gratuitos/escrita-cientifica>. Acesso em: 17/12/2016